



Transformando
lugares para
transformar
vidas

IDENTIDADE LOCAL E MARKETING TERRITORIAL PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E SOCIOECONOMICO DA ILHA DE PAQUETÁ

Patrícia Cerqueira Reis

Carlos Alberto Messeder Pereira



PLANO DE MARKETING TERRITORIAL PARA A ILHA DE PAQUETÁ

Este Plano de Marketing Territorial traduz os resultados das pesquisas e do diagnóstico em uma agenda estratégica de orientação para os diferentes atores que atuam ou venham a atuar em Paquetá. Seu papel é indicar caminhos convergentes para o desenvolvimento da Ilha, e não prescrever um modelo único de execução.

Por seu caráter territorial e orientador, o plano não atribui responsabilidades, cronogramas, orçamentos ou metas de execução. A implementação de cada diretriz dependerá da articulação entre os atores locais, da disponibilidade de parceiros e das competências legais das instituições envolvidas. Projetos de duração determinada, como o Ilha Criativa, desenvolvido pela Quitanda com financiamento da Light, podem funcionar como vetores de ativação de parte destas diretrizes, desde que atuem de forma articulada com o território e contribuam para capacidades que permaneçam na Ilha após o encerramento de cada iniciativa.

Objetivo principal

Orientar o desenvolvimento territorial sustentável de Paquetá, articulando turismo, qualidade de vida, valorização da identidade e do patrimônio, fortalecimento da economia local e preservação da ambiência que diferencia a Ilha.

Objetivos secundários

- Fortalecer a capacidade de articulação dos atores locais e sua interlocução com instituições públicas, privadas e da sociedade civil em torno de uma agenda territorial compartilhada.
- Qualificar e diversificar a experiência turística ao longo do ano, ampliando a permanência dos visitantes e a circulação de valor na economia local sem comprometer o modo de vida dos moradores.
- Preservar a qualidade ambiental, a convivência e a ambiência de Paquetá, orientando o ordenamento dos usos do território, a mobilidade e a infraestrutura de apoio.
- Fortalecer os negócios, produtos e serviços locais, estimulando qualificação, formalização, cooperação e geração de oportunidades econômicas vinculadas à identidade do território.
- Ativar a identidade, a memória, a cultura, o patrimônio e a marca Ilha de Paquetá como referências comuns para orientar iniciativas, experiências, produtos e a comunicação do território.

Princípios para a implementação

- Priorizar o bem-estar dos moradores e a preservação da ambiência local como condições para o desenvolvimento turístico e econômico.
- Valorizar e fortalecer iniciativas que já existem na Ilha antes de criar estruturas paralelas ou concorrentes.

- Estimular cooperação entre grupos diferentes a partir de objetivos concretos, reconhecendo a pluralidade social, cultural e política do território.
- Trabalhar de forma incremental, compatível com a capacidade real de infraestrutura, serviços, transporte e gestão de Paquetá.
- Basear decisões em informações verificáveis e em acompanhamento periódico da experiência de moradores, visitantes e empreendedores.
- Buscar continuidade: projetos financiados ou temporários devem, sempre que possível, deixar conhecimento, redes, ferramentas ou capacidades que permaneçam no território.
- Manter o Plano de Comunicação como instrumento separado, responsável por traduzir estas diretrizes em mensagens, canais e ações de divulgação.

Priorização das Diretrizes Estratégicas

Considerando o caráter orientador deste Plano de Marketing Territorial e o fato de sua implementação depender da articulação entre diferentes atores públicos, privados e comunitários, as diretrizes estratégicas foram classificadas segundo sua relevância relativa para o alcance dos objetivos propostos.

Impacto no alcance dos objetivos — grau em que a implementação da diretriz pode contribuir para os resultados pretendidos pelo Plano, em escala de 1 a 3.

Visibilidade para os públicos — grau em que os resultados decorrentes da diretriz tendem a ser percebidos por moradores, visitantes, empreendedores e demais públicos envolvidos, também em escala de 1 a 3.

- **Alta Prioridade:** alto impacto (3) e alta visibilidade (3);
- **Prioridade Estratégica:** alto impacto (3), com visibilidade moderada ou baixa (1 ou 2);
- **Ganhos Rápidos:** impacto moderado ou baixo (1 ou 2), com alta visibilidade (3);
- **Baixa Prioridade:** impacto e visibilidade moderados ou baixos (1 ou 2).

A classificação não estabelece uma ordem rígida de execução.

Diretrizes de menor visibilidade podem ser estruturantes para outras ações, assim como disponibilidade de recursos, parcerias, oportunidades ou projetos em andamento podem justificar a antecipação de determinadas iniciativas. A priorização deve, portanto, orientar decisões e negociações sem substituir a análise de contexto de cada ciclo de implementação.

Matriz de Priorização das Diretrizes Estratégicas

Eixo	Diretriz estratégica	Impacto	Visibilidade	Classificação
Articulação Política	1. Consolidar mecanismos permanentes e plurais de articulação entre os atores da Ilha.	3	2	Prioridade Estratégica
Articulação Política	2. Fortalecer a interlocução externa e a defesa de uma agenda comum para Paquetá.	3	2	Prioridade Estratégica
Dinâmica Social, Ambiental e Ordem Pública	3. Preservar o ambiente, a paisagem, o patrimônio e a qualidade dos espaços públicos.	3	3	Alta Prioridade
Dinâmica Social, Ambiental e Ordem Pública	4. Promover o ordenamento do uso do espaço público e a convivência entre diferentes atividades.	3	3	Alta Prioridade
Dinâmica Social, Ambiental e Ordem Pública	5. Qualificar a mobilidade de baixo impacto e a conectividade da Ilha.	3	3	Alta Prioridade
Turismo	6. Estruturar mecanismos de acolhimento e informação ao visitante.	2	3	Ganhos Rápidos
Turismo	7. Integrar e fortalecer o calendário de eventos da Ilha.	2	3	Ganhos Rápidos
Turismo	8. Implantar sinalização turística e interpretativa coerente com a identidade do território.	2	3	Ganhos Rápidos
Turismo	9. Diversificar as experiências turísticas a partir dos ativos reais de Paquetá.	3	3	Alta Prioridade
Negócios e Empreendedorismo	10. Valorizar a produção local e ampliar sua integração à experiência de Paquetá.	3	3	Alta Prioridade
Negócios e Empreendedorismo	11. Estimular a formalização e ampliar o acesso dos pequenos empreendedores a suporte técnico.	3	2	Prioridade Estratégica
Negócios e Empreendedorismo	12. Qualificar os empreendedores e fortalecer redes de cooperação econômica.	3	2	Prioridade Estratégica
Identidade e Marca do Lugar	13. Estimular o uso coerente da marca Ilha de Paquetá como referência territorial comum.	2	3	Ganhos Rápidos
Identidade e Marca do Lugar	14. Valorizar a memória, a cultura e o patrimônio como dimensões vivas da identidade de Paquetá.	3	2	Prioridade Estratégica

Eixo 1 — Articulação Política

Criando as bases para o plano acontecer.

A fragmentação entre grupos e a dificuldade de interlocução continuada com instâncias externas aparecem de forma recorrente no diagnóstico. Este eixo busca fortalecer a capacidade coletiva de formular pautas comuns, articular parceiros e dar continuidade às demandas estratégicas da Ilha.

Objetivo do eixo: Fortalecer a articulação entre atores locais e ampliar a capacidade de interlocução institucional de Paquetá, criando condições para que as demais diretrizes do plano possam avançar.

Diretriz Estratégica 1 — Consolidar mecanismos permanentes e plurais de articulação entre os atores da Ilha.

Impacto: 3 | Visibilidade: 2 | Prioridade Estratégica

Orientações para implementação:

- Estimular espaços regulares de diálogo entre Administração local, representação comunitária, empreendedores, atores culturais, prestadores de serviços, grupos socioambientais, instituições e demais redes atuantes no território.
- Organizar as agendas de articulação em torno de problemas e objetivos concretos, reduzindo o impacto de disputas de protagonismo, diferenças políticas ou conflitos pessoais sobre pautas de interesse comum.
- Ampliar a participação de grupos que tendem a estar menos presentes nos espaços de representação, incluindo pequenos empreendedores, trabalhadores informais, jovens e moradores de diferentes áreas da Ilha.
- Compartilhar informações sobre projetos em curso ou planejados, buscando complementaridade entre iniciativas e evitando sobreposição de esforços, concorrência desnecessária e conflitos de agenda.

Diretriz Estratégica 2 — Fortalecer a interlocução externa e a defesa de uma agenda comum para Paquetá.

Impacto: 3 | Visibilidade: 2 | Prioridade Estratégica

Orientações para implementação:

- Organizar as principais demandas territoriais e apresentá-las de forma articulada aos órgãos públicos, concessionárias, instituições de fomento e potenciais parceiros.
- Priorizar, na interlocução institucional, temas que condicionam o desenvolvimento da Ilha, como transporte aquaviário, conservação urbana, patrimônio, meio ambiente, ordenamento, infraestrutura turística e serviços públicos.

- Buscar continuidade na representação das pautas de Paquetá, reduzindo a dependência de mudanças de gestão, lideranças ou relações pessoais.
- Atrair parcerias, recursos e projetos externos que respondam às prioridades identificadas no diagnóstico e se integrem às redes locais, evitando iniciativas desconectadas das necessidades do território.

Eixo 2 — Dinâmica Social, Ambiental e Ordem Pública

Equilibrando uso do território, convivência e qualidade de vida

A atratividade de Paquetá depende diretamente da preservação de sua tranquilidade, paisagem, natureza, segurança percebida e modo de vida. O crescimento da visitação e das atividades econômicas deve ser compatibilizado com a capacidade da Ilha, o uso compartilhado dos espaços públicos e a qualidade de vida dos moradores.

Objetivo do eixo: Preservar a qualidade ambiental e social de Paquetá, orientando o uso do território, a manutenção dos espaços públicos, a convivência e a mobilidade de forma compatível com a identidade e a capacidade da Ilha.

Diretriz Estratégica 3 — Preservar o ambiente, a paisagem, o patrimônio e a qualidade dos espaços públicos.

Impacto: 3 | Visibilidade: 3 | Alta Prioridade

Orientações para implementação:

- Acompanhar os indicadores oficiais de balneabilidade e ampliar o acesso da população e dos visitantes a informações atualizadas e confiáveis sobre as praias.
- Evitar orientações baseadas apenas na aparência da água e priorizar sempre dados oficiais e critérios técnicos na comunicação sobre condições de banho.
- Fortalecer ações de cuidado, recuperação e manejo de praias, áreas verdes, arborização, orla, praças, parques, monumentos e demais bens de valor ambiental ou paisagístico.
- Construir uma agenda continuada de manutenção de ruas, iluminação, mobiliário urbano, banheiros públicos, acessibilidade e espaços de convivência, articulando demandas aos órgãos competentes.
- Estimular educação ambiental e corresponsabilidade de moradores, visitantes, empreendedores e organizadores de eventos no cuidado com resíduos, vegetação, praias e espaços públicos.
- Acompanhar pressões de ocupação e intervenções em áreas protegidas, encaminhando situações irregulares às instâncias competentes e preservando a integridade ambiental e paisagística do território.

Diretriz Estratégica 4 — Promover o ordenamento do uso do espaço público e a convivência entre diferentes atividades.

Impacto: 3 | Visibilidade: 3 | Alta Prioridade

Orientações para implementação:

- Construir referências compartilhadas para realização de eventos, comércio eventual, uso de som, descarte de resíduos, circulação de mercadorias e ocupação temporária de áreas públicas.
- Compatibilizar eventos e grandes fluxos de visitantes com a capacidade de transporte, banheiros, limpeza, segurança, alimentação e atendimento existente na Ilha.
- Organizar os fluxos na área de chegada e saída das barcas, reduzindo conflitos entre pedestres, serviços de transporte, comércio, entregas e circulação cotidiana dos moradores.
- Fortalecer orientação, mediação e conscientização como instrumentos de prevenção de conflitos, sem substituir a fiscalização e a aplicação das normas quando necessárias.
- Aprimorar canais acessíveis para registro de problemas, solicitações e ocorrências e utilizar essas informações para identificar questões recorrentes e orientar prioridades.

Diretriz Estratégica 5 — Qualificar a mobilidade de baixo impacto e a conectividade da Ilha.

Impacto: 3 | Visibilidade: 3 | Alta Prioridade

Orientações para implementação:

- Tratar a regularidade, a previsibilidade, a capacidade e a qualidade das barcas como condição estratégica para a vida dos moradores e para o desenvolvimento turístico.
- Defender adequações de operação e capacidade nos períodos de maior demanda e em eventos, com comunicação antecipada e compatível com os fluxos previstos.
- Estimular a organização, regularização e qualificação dos modais locais de transporte, com atenção à segurança, acessibilidade, atendimento e convivência no espaço público.
- Integrar os modais locais aos principais atrativos, praias, equipamentos culturais e áreas comerciais, favorecendo a distribuição dos visitantes por diferentes partes da Ilha.
- Preservar o caráter de mobilidade leve e de baixa presença de veículos motorizados como parte da qualidade de vida e da identidade de Paquetá.

Eixo 3 — Turismo

Qualificando experiências e ampliando o valor do destino

Paquetá já possui forte atratividade para visitação, mas ainda converte de forma limitada essa força simbólica em permanência, consumo distribuído e experiências articuladas. O eixo de turismo busca qualificar o que já existe, diversificar motivações de visita e ampliar a relação entre os atrativos da Ilha, seus negócios e sua vida cultural.

Objetivo do eixo: Qualificar e diversificar a experiência turística de Paquetá durante todo o ano, ampliando a permanência e a circulação dos visitantes pelo território, de modo compatível com a capacidade local e com a preservação do modo de vida da Ilha.

Diretriz Estratégica 6 — Estruturar mecanismos de acolhimento e informação ao visitante.

Impacto: 2 | Visibilidade: 3 | Ganhos Rápidos

Orientações para implementação:

- Facilitar o acesso, antes e durante a visita, a informações atualizadas sobre barcas, praias, atrativos, serviços, alimentação, hospedagem, mobilidade, horários de funcionamento, eventos e regras de convivência.
- Articular pontos físicos e canais digitais de informação, com especial atenção ao momento de chegada à Ilha e às dúvidas mais frequentes dos visitantes.
- Manter atualizado o mapeamento de atrativos, equipamentos culturais, serviços e negócios de interesse do visitante, incluindo informações de acessibilidade quando disponíveis.
- Qualificar os prestadores que atuam no primeiro contato com o visitante como agentes de acolhimento e orientação sobre a Ilha.
- Estimular o acompanhamento periódico do perfil, motivações, permanência e satisfação dos visitantes para apoiar decisões futuras sobre a oferta turística.

Diretriz Estratégica 7 — Integrar e fortalecer o calendário de eventos da Ilha.

Impacto: 2 | Visibilidade: 3 | Ganhos Rápidos

Orientações para implementação:

- Organizar um calendário compartilhado que reúna festas tradicionais e religiosas, atividades culturais e literárias, eventos esportivos, iniciativas gastronômicas, ações ambientais e outras programações relevantes.
- Evitar sobreposição desnecessária de datas e estimular complementaridade entre eventos, espaços, comerciantes e produtores locais.
- Utilizar o calendário para fortalecer períodos de menor movimento e incentivar visitas com maior permanência, respeitando a capacidade do território.
- Priorizar o fortalecimento de eventos e manifestações já reconhecidos pela comunidade antes de multiplicar novas agendas desconectadas da cultura local.
- Planejar eventos em diálogo com transporte, limpeza, segurança, infraestrutura e moradores, reduzindo impactos negativos sobre a vida cotidiana.

Diretriz Estratégica 8 — Implantar sinalização turística e interpretativa coerente com a identidade do território.

Impacto: 2 | Visibilidade: 3 | Ganhos Rápidos

Orientações para implementação:

- Orientar a implantação de sinalização integrada para praias, parques, trilhas, pontos históricos, equipamentos culturais, serviços e principais percursos da Ilha.
- Associar a sinalização física a conteúdos digitais complementares, permitindo aprofundar histórias, lendas, memória, patrimônio e informações de serviço sem sobrecarregar o espaço urbano.
- Adotar linguagem visual coerente com a marca Ilha de Paquetá e com a ambiência local, evitando excesso de placas e poluição visual.
- Incorporar princípios de acessibilidade e legibilidade na concepção das informações destinadas a moradores e visitantes.
- Assegurar que conteúdos históricos e culturais sejam produzidos a partir de fontes e referências confiáveis e, sempre que possível, com participação dos guardiões locais da memória.

Diretriz Estratégica 9 — Diversificar as experiências turísticas a partir dos ativos reais de Paquetá.

Impacto: 3 | Visibilidade: 3 | Alta Prioridade

Orientações para implementação:

- Estruturar experiências e roteiros associados à história, memória, literatura, cultura, natureza, gastronomia, atividades náuticas e esportivas, respeitando as condições ambientais e regulatórias de cada atividade.
- Articular roteiros com negócios, equipamentos culturais, guias, prestadores de transporte e produtores locais, favorecendo a circulação de renda dentro da Ilha.
- Estimular experiências de base comunitária nas quais moradores e grupos locais participem da construção e da interpretação do território, sem transformar a vida cotidiana em produto artificial.
- Desenvolver ofertas compatíveis com os diferentes perfis de visitantes identificados nas pesquisas, reconhecendo tanto o turismo de sol e praia quanto os públicos interessados em cultura, eventos, gastronomia, natureza e permanência com hospedagem.
- Associar a experiência turística ao posicionamento “Ilha de Paquetá — viva no seu tempo”, valorizando o ritmo desacelerado, a travessia, a contemplação, a convivência e a descoberta gradual do território.

Eixo 4 — Negócios e Empreendedorismo

Fortalecendo a economia local e os atores do território

O turismo é central para a economia local, mas o diagnóstico revela informalidade, sazonalidade, baixa estruturação de parte dos negócios e potencial ainda pouco explorado em produtos, gastronomia, artesanato e economia criativa. O eixo busca ampliar a capacidade de os atores locais reterem valor gerado pela visita e transformarem a identidade territorial em oportunidades econômicas sustentáveis.

Objetivo do eixo: Fortalecer os negócios, produtos e serviços locais e ampliar as oportunidades de trabalho e renda, estimulando qualificação, formalização, cooperação e conexão entre a economia de Paquetá e sua identidade territorial.

Diretriz Estratégica 10 — Valorizar a produção local e ampliar sua integração à experiência de Paquetá.

Impacto: 3 | Visibilidade: 3 | Alta Prioridade

Orientações para implementação:

- Manter atualizado o mapeamento de negócios, serviços, produtores, artesãos, iniciativas gastronômicas e atividades criativas existentes na Ilha.
- Estimular produtos e serviços que expressem características reais de Paquetá, evitando a reprodução de lembranças turísticas genéricas e valorizando saberes, histórias, ingredientes, imagens e modos de fazer locais.
- Aproximar gastronomia, artesanato, cultura, memória e criatividade das experiências turísticas e dos eventos da Ilha.
- Criar oportunidades coletivas de visibilidade e comercialização da produção local, preservando a diversidade de produtores e evitando concentração em poucos atores.
- Estimular redes de indicação entre hospedagem, alimentação, transporte, cultura, comércio e serviços, aumentando a circulação do visitante e do consumo entre diferentes negócios.

Diretriz Estratégica 11 — Estimular a formalização e ampliar o acesso dos pequenos empreendedores a suporte técnico.

Impacto: 3 | Visibilidade: 2 | Prioridade Estratégica

Orientações para implementação:

- Facilitar a aproximação de empreendedores com instituições capazes de orientar formalização, licenciamento, gestão financeira, aspectos jurídicos, acesso a crédito e participação em editais ou programas de apoio.
- Adotar linguagem e formatos de apoio acessíveis aos pequenos negócios e trabalhadores informais, reduzindo barreiras que historicamente limitam sua participação em capacitações e iniciativas coletivas.

- Tratar a formalização como processo de fortalecimento da atividade econômica e de ampliação de direitos, e não apenas como exigência burocrática.
- Estimular condições mais equilibradas de concorrência entre negócios e maior capacidade coletiva de representação do setor econômico local.

Diretriz Estratégica 12 — Qualificar os empreendedores e fortalecer redes de cooperação econômica.

Impacto: 3 | Visibilidade: 2 | Prioridade Estratégica

Orientações para implementação:

- Estimular programas continuados de capacitação em gestão, hospitalidade, atendimento, marketing, meios digitais, sustentabilidade e planejamento de negócios.
- Qualificar especialmente os serviços que atuam diretamente na experiência turística, como hospedagem, alimentação, guias, eco táxis, charretes elétricas e demais prestadores de receptivo.
- Incorporar história, memória, patrimônio e identidade de Paquetá à formação dos profissionais que apresentam a Ilha aos visitantes.
- Estimular cooperação entre empresas e prestadores para indicação de clientes, construção de experiências integradas e melhor aproveitamento dos diferentes períodos de demanda.
- Aproximar jovens e moradores em busca de trabalho das oportunidades ligadas ao turismo, à cultura, à economia criativa, aos serviços e aos novos projetos que venham a atuar no território.

Eixo 5 — Identidade e Marca do Lugar

Fortalecendo pertencimento, memória e valor simbólico

As pesquisas mostram que Paquetá não precisa inventar uma identidade: história, memória, natureza, tranquilidade, segurança percebida, pertencimento, acolhimento, bucolismo, vida familiar, nostalgia e sensação de refúgio já formam um núcleo identitário reconhecido. O desafio é ativar esses atributos de forma coletiva e coerente, sem reduzir a Ilha a uma imagem turística idealizada ou congelada no passado.

Objetivo do eixo: Consolidar a identidade territorial e a marca Ilha de Paquetá como referências compartilhadas para fortalecer pertencimento, orientar projetos e qualificar experiências, produtos, serviços e manifestações culturais vinculadas ao território.

Diretriz Estratégica 13 — Estimular o uso coerente da marca Ilha de Paquetá como referência territorial comum.

Impacto: 2 | Visibilidade: 3 | Ganhos Rápidos

Orientações para implementação:

- Promover a adoção voluntária da marca “Ilha de Paquetá — viva no seu tempo” por iniciativas, negócios, eventos e projetos que desejem se associar à identidade do território, respeitando o manual de uso da marca.
- Manter uma única marca territorial como elemento integrador, evitando fragmentação por submarcas ou identidades concorrentes que enfraqueçam o reconhecimento do conjunto da Ilha.
- Associar o uso da marca a atributos efetivamente reconhecidos nas pesquisas — história, memória, natureza, tranquilidade, acolhimento, pertencimento, bucolismo, vida familiar, nostalgia, refúgio e experiência singular — para que a marca funcione como expressão do território e não apenas como elemento gráfico.
- Estimular negócios e projetos a traduzirem esses atributos em experiências, produtos, ambientação, atendimento e narrativas próprias, sem impor padronização excessiva à diversidade local.
- Acompanhar periodicamente a percepção de moradores e visitantes para verificar se o posicionamento da marca permanece coerente com a experiência concreta da Ilha.

Diretriz Estratégica 14 — Valorizar a memória, a cultura e o patrimônio como dimensões vivas da identidade de Paquetá.

Impacto: 3 | Visibilidade: 2 | Prioridade Estratégica

Orientações para implementação:

- Aproximar museus, espaços culturais, coletivos, escolas, moradores, pesquisadores e projetos de memória em ações que ampliem o acesso à história e às narrativas da Ilha.
- Estimular o registro e a circulação de histórias de vida, tradições, festas, personagens, lendas, referências literárias, manifestações artísticas e memórias de diferentes grupos sociais.
- Ampliar a interpretação e o uso educativo do patrimônio histórico, paisagístico e cultural, conectando preservação, pertencimento e experiência do visitante.
- Fortalecer a defesa da conservação, recuperação e acesso aos bens patrimoniais, articulando a sociedade local aos órgãos e instituições competentes.
- Valorizar a memória sem congelar a identidade no passado, reconhecendo também a produção cultural contemporânea e as contribuições de diferentes gerações e grupos que hoje constroem Paquetá.

Síntese do direcionamento estratégico

Eixo	Resultado estratégico buscado
Articulação Política	Construir capacidade coletiva de formular agendas comuns, articular parceiros e dar continuidade às demandas da Ilha.
Dinâmica Social, Ambiental e Ordem Pública	Proteger a qualidade de vida, a ambiência e o patrimônio, compatibilizando turismo, mobilidade, atividades econômicas e uso do espaço público.
Turismo	Qualificar e diversificar experiências, ampliar permanência e distribuir melhor os fluxos e os benefícios da visitação pelo território.
Negócios e Empreendedorismo	Aumentar a capacidade dos atores locais de transformar visitação, identidade e criatividade em trabalho, renda e negócios mais estruturados.
Identidade e Marca do Lugar	Ativar uma identidade já reconhecida e transformá-la em referência comum para pertencimento, projetos, produtos, serviços e experiências.

Articulação com projetos e parceiros

O Plano de Marketing Territorial deve funcionar como referência para iniciativas existentes e futuras, sem substituir a autonomia dos atores que as conduzem. Projetos com financiamento e prazo determinados podem acelerar diretrizes estratégicas, especialmente quando utilizam estruturas e conhecimentos já existentes, trabalham em parceria com atores locais e deixam capacidades permanentes após o término do financiamento.

- Identificar, antes de cada iniciativa, a qual eixo e diretriz do plano ela contribui.
- Priorizar complementaridade com ações e organizações existentes em vez de criar estruturas paralelas.
- Compartilhar conhecimento, metodologias, dados e ferramentas produzidas ao longo dos projetos.
- Fortalecer pessoas, redes e organizações locais para que resultados possam continuar após o encerramento de recursos externos.
- Preservar a neutralidade territorial do plano: nenhum projeto, empresa, associação ou gestão pública deve ser tratado como proprietário exclusivo de sua implementação.